

JEFFREY DAHMER: MULTIFATORIEDADE À LUZ DA NEUROCIÊNCIA

JEFFREY DAHMER: MULTIFACTORITY IN THE LIGHT OF NEUROSCIENCE

Fabiano de Abreu Rodrigues¹
Francis Moreira da Silveira²

RESUMO: O presente estudo de caso “JEFFREY DAHMER” trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada em revisão bibliográfica e acesso aos arsenais médicos pós-analíticos. Foram analisadas perícias forenses e recorreu-se ainda a bases de dados tais como: COCHRANE, PUBMED, MEDLINE, SCOPUS E SCIELO. O presente Estudo de Caso de JEFFREY DAHMER pretende levar a uma reflexão sobre a cena, os eventos, situações de vida pregressa produzindo uma análise crítica para tomada de decisões e proposição de ações transformadoras.

Palavras-chave: Comorbidades. Transtornos mentais. Impulsividade. Personalidade.

ABSTRACT: The present case study "JEFFREY DAHMER" is qualitative research with literature review and access to post-analytical medical arsenals. Forensics and COCHRANE, PUBMED, MEDLINE, SCOPUS and SCIELO databases were analyzed. The authors considered that JEFFREY DAHMER's Case Study leads to a reflection on the scene, the events, past life situations, produces a critical analysis for decision making and proposition of transforming actions.

Keywords: Comorbidities. Mental disorders. Impulsivity. Personality.

INTRODUÇÃO

Como em todos os temas que abordam temas de criminalidade, existem uma série de aspectos que devem ter sido em consideração. Quando o tema se reduz a um universo mais restritos como os dos serial killers, estes têm que ser estudados à luz de variadas disciplinas e ciências como a criminologia, direito, psiquiatria, psicologia e neurociências. É categórico analisar tudo começa, quem são as vítimas, os aspectos gerais e psicológicos, os

¹ Professor e investigador cientista na Universidad Santander de México. PostDoc em Neurociências; Doutor e Mestre em Ciências da Saúde nas áreas de Psicologia e Neurociências; Mestre em Psicologia; Mestre em Psicanálise com formações em neuropsicologia.

² Mestre em Neurociências UniLogos® Master of Science in Mental Health Psychology European International University, EIU-Paris. Médico psiquiatra CrM MG 55307 RQe 44612, Membro da associação brasileira de psiquiatria, Associação Brasileira de neuropsiquiatria e American Psychiatric Association. Membro do Observatório Int. de Neurociências e Des. Hum. (UniLogos®). Formação em psiquiatria pela Unievangélica Brasília DF, pós-graduação lato senso em dependência química, pós-graduação lato senso Neurociências e pós-graduação lato senso em psicanálise clínica pelos logos University UniLogos®.

mitos e as crenças, o perfil do criminoso, a psicologia investigativa, a análise do local do crime e a encenação/organização da cena, assim como dar a devida atenção e importância aos pormenores que tornam cada caso único.

Ilana Casoy, no seu livro *Serial Killer – Louco ou Cruel?*, editado em 2010, produz uma síntese muito didática e bastante compreensível ao leigo sobre as teorias que se propõem esclarecer o que leva uma pessoa a executar atos hediondos, constantemente abordando os distintos padrões psicológicos destas pessoas, o ciclo vicioso, que é gerado na continuidade das práticas, a capacidade de simulação do indivíduo para esconder esses traços da sua personalidade, assim como a capacidade que muitas vezes tem em continuar integrado na esfera social sem que ninguém desconfie de nada. Como a autora refere na sua obra, é de extrema importância que se tenha em mente que não há uma teoria que sozinha explique de forma satisfatória as ações de um assassino em série.

O caso tratado neste artigo é o do mundialmente famoso Jeffrey Dahmer, categorizado como serial killer e canibal, sendo o autor de 17 assassinatos. Mediante anamnese, médicos que analisaram o seu caso à época não apoiaram a ideia de que ele necessitava de acompanhamento psiquiátrico.

A maioria dos assassinatos foram cometidos entre 1978 e 1991, sendo atribuídos a um único homem. Jeffrey Dahmer (1960–1994) estuprou e matou pelo menos 17 homens e meninos até o início dos anos 90 do passado século. Os crimes, bastante macabros, envolviam canibalismo e necrofilia (sexo com pessoas mortas), abuso sexual infantil, exposição indecente e até intoxicação pública.

O primeiro assassinato aconteceu em 1978, três semanas após a formatura na escola, marcado por uma série de crimes anteriores e posteriores à morte. Posteriormente, entre 1989 e 1991, o rol de vítimas aumentou, mas todas obedeciam ao mesmo padrão: homens e garotos homossexuais — como ele próprio — geralmente mortos por estrangulamento e sexualmente violados *post-mortem*. Após o crime, Dahmer tinha por hábito manter os corpos na sua posse, além de os fotografar. Depois de alguns dias esquartejava e dissecava os cadáveres, para depois consumi-los como alimento.

Quando finalmente sou preso e julgado por seus crimes, foi condenado por 15 assassinatos, o que resultou em 15 penas de prisão perpétua. Dahmer foi diagnosticado, mais tarde, com transtorno de personalidade borderline, transtorno de personalidade esquizotípica e transtorno psicótico, conforme consta no livro *Milwaukee Massacre*:

Jeffrey Dahmer and the Milwaukee Murders, de Robert J. Dvorchak e Lisa Holewa (1992). O caso é marcado por uma série de negligências atribuídas à polícia de Winsconsin e um processo demasiado longo até que culminasse na sua detenção. Dahmer morreu em 1994, espancado por outro detento.

Justifica-se um estudo de caso de JEFFREY DAHMER pela relevância social e replicação do diagnóstico longitudinal pela psiquiatria forense e possíveis comorbidades psíquicas. Quando se trata de crimes macabros é preciso trazer à luz da neurociência e investigar possíveis agentes psicopatológicos que se correlacionam em diversos mecanismos neurológicos.

Reportar as evidências trazidas pela análise longitudinal com aspectos multifatoriais é mandatório para reestabelecer conceitos e quebrar estigmas e paradigmas.

OBJETIVOS DO ESTUDO

OBJETIVO GERAL: Análise integrativa à luz da Neurociências do caso “JEFFREY DAHMER”.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Discorrer sobre os achados psicopatológicos que integram o caso; interpretação do neurodesenvolvimento nas fases da vida de “JEFFREY DAHMER”; demonstrar a dimensão neurológica e comorbidades.

METODOLOGIA

O presente estudo de caso “JEFFREY DAHMER” trata-se de uma pesquisa qualitativa com revisão bibliográfica e acesso aos arsenais médicos pós-analíticos. Foram analisadas perícias forenses e recorreu-se ainda a bases de dados tais como: COCHRANE, PUBMED, MEDLINE, SCOPUS E SCIELO.

Segundo Triviños (1987, p. 133), o Estudo de Caso "é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente". Esta unidade deve ser parte de um todo e ter realce, isto é, ser significativa e assim permitir fundamentar um julgamento ou propor uma intervenção.

Os autores consideraram que o Estudo de Caso de JEFFREY DAHMER leva uma reflexão sobre uma cena, eventos, situações de vida pregressa, produz uma análise crítica que leva os pesquisadores à tomada de decisões e/ou à proposição de ações transformadoras.

1 CANIBALISMO

O canibalismo define o consumo de carne humana por humanos, sem motivações de origem religiosa ou social. Antropofagia é o consumo de carne humana com motivação ritualística, religiosa e societária.

Atualmente, sabe-se que apenas as tribos de Papua-Nova-Guiné, aghoris (homens santos da religião hindu) e algumas outras tribos isoladas praticam a antropofagia. No passado, o povo asteca e os índios tupinambás (Brasil), entre outros, praticaram a antropofagia e o canibalismo. Há relatos sobre acidentes em lugares remotos onde, para sobreviver, pessoas ingeriram a carne de parceiros de viagem que acabaram por falecer.

Raymond, Léger e Gasman (2019), chegaram à conclusão em estudo sobre o perfil de um canibal, que o ato de ingerir carne humana pode ser relacionado a transtornos mentais. Neste estudo foi registrado uma possível correlação entre esquizofrenia, a combinação sadismo com parafilia e o canibalismo.

2 INTERNALIZAÇÃO DAS VÍTIMAS

Jeffrey Dahmer sentia enojamento para com o ato de matar. Necessitava da ingestão de bebidas alcoólicas para obter coragem para executar os seus planos (SMITH, 1992). Buscava ter as suas vítimas sempre consigo, num processo de imortalização e internalização. Estudou meios de realizar esta imortalização de outros modos, num processo de liofilização, semelhante à mumificação, e transformação das suas vítimas num estado vegetativo, visando manipulá-los, por técnicas de perfurar o lobo frontal da vítima e introduzir ácido clorídrico e água fervente.

Ingerir a vítima é uma demonstração de poder absoluto e um meio de ter a vítima dentro dele, como se não fosse mais sair e estivesse fixada no seu interior. Isso tem relação com o abandono experienciado por ele, assim como a não aceitação das pessoas pelo seu comportamento anormal que era causa de estranheza. O apego extremo, devido a essa falta, pode materializar-se em desejo sexual através de fantasias.

O ato de comer partes de outro ser humano, de pessoas que conviveu, demonstra desenvolvimento de laços para com as suas vítimas, escolhendo-as por motivações próprias e não de modo aleatório. Só assassinava e ingeria a carne de quem não queria ficar com ele.

3 CASOS SEMELHANTES

Luís Alfredo González Hernández é conhecido como artista canibal, usando o sangue das suas vítimas para confeccionar obras de arte. O seu diagnóstico principal é esquizofrenia paranoide, podendo ser observado como característica do seu transtorno a aparência desleixada.

Otty Sanchez assassinou o seu filho recém-nascido ao sofrer de surto auditivo. Ouvia vozes dizendo para o assinar. Desmembrou, ingeriu a face, os dedos e o cérebro da vítima. Foi diagnosticada com transtornos mentais, como a esquizofrenia paranoide.

4 RELATOS DA SUA VIDA

4.1 Gestação conturbada

Segundo informa es, a genitora   época da gesta o recorreu a psicof armacos (polifarmácia), medica es da classe dos antiepiléticos com características de efeitos colaterais severos para o período gestacional, principalmente no que tange   forma o do tubo neural, como o Fenobarbital. Há ainda fortes indícios que a genitora era dependente química de múltiplas drogas e fazendo uso durante o pré-natal.

4.1.1 Efeitos do fenobarbital na gesta o

O uso de fenobarbital durante a gravidez apresenta efeitos negativos em fetos, causando defeitos cong nitos. Verifica-se a diminui o da circunferência da cabeça de crianças recém-nascidas, assim como outras anomalias em beb s expostos   droga. Fenobarbital também está associada ao baixo QI em crianças (BATH; SCHARFMAN, 2013).

Em estudo foram encontradas evidências de que o fenobarbital causa efeitos adversos como irritabilidade, hiperatividade e distúrbios do sono, considerando um grupo de pessoas de 3 a 18 anos. Outro grupo estudado, de 6 a 16 anos, apresentou resultados como tendência a depressão e pensamentos suicidas. Em ratos, a exposi o a fenobarbital levou a prejuízos na memória de trabalho, aprendizagem espacial e atrasos comportamentais. Também há evidência de deficiências na região do hipocampo, região ligada a aprendizagem e memória (IBID.,2013). Foi observado em ratos anomalias comportamentais semelhantes   esquizofrenia (BHARDWAJ *et al.*,2012).

4.1.2 Infância

Jeffrey Dahmer, aos 4 anos, passou por cirurgia para correção de uma hérnia inguinal dupla. Ao acordar, questionou se teve o pênis decepado. Notou-se uma retração de comportamento (BIOGRAPHY.COM EDITORS, 2014).

Leonel Dahmer afirma que Jeffrey foi abusado por um vizinho quando tinha 8 anos. Além das drogas consumidas, Leonel também desconfiava que este evento traumático poderia ser a causa para o seu comportamento assassino. Porém, em depoimento, Jeffrey afirma que nunca foi abusado nem física, nem sexualmente (IMRIE, 1991).

A exposição a eventos traumáticos pode desencadear a ativação de genes associados a transtornos (PETTERSSON *et al.*, 2019). A infância sadia é pré-requisito para a metamorfose em adultos saudáveis. Na fase da primeira infância a criança absorve lembranças emocionais com base em experimentação do mundo, influenciando a formação do seu caráter, crenças e o desenvolvimento mental.

4.1.3 Adolescência e a fase adulta

Nesta fase, Jeffrey mostrou-se uma pessoa introvertida, com hábitos extravagantes. Apresentou um desempenho irregular no colégio, sendo que os seus atos nada ortodoxos o tornaram uma vítima de *bullying*. Foi neste período que desenvolveu o vício em bebidas alcoólicas e descobriu-se homossexual. Com 18 anos que ele fez a sua primeira vítima, Steven Hicks. Entrou no exército, mas foi expulso por mau comportamento e pelos seus vícios. Durante alguns anos permaneceu em estado remissivo, pois no exército não havia oportunidades para tal, demonstrando ser lúcido sobre o certo e o errado, e sobre as consequências dos seus atos e escolhas.

5 Orientação sexual

Dahmer era homossexual, mas não aceitava a sua orientação sexual e a suas necessidades relacionadas. Utilizava-se disto para atrair homens na sua casa, dopando-os e assassinando-os, com desejo de dominação sobre o outro. De acordo com Ryan (2012), a relação entre canibalismo e orientação sexual é observada. Especificamente, ele notou que geralmente de canibalismo que envolvem homens, seus autores são homossexuais.

6 TRAÇOS E TRANSTORNOS

6.1 Neuroticismo

Neuroticismo é um traço de personalidade com tendência a pensamentos negativos. É um perfil instável emocionalmente, com tendência ao caótico. Os sinais relacionados ao neuroticismo são: depressão, ansiedade, impulsividade, tensão, irritação, baixa autoestima e humor negativo.

O neuroticismo apresenta atividade cerebral anormal nas regiões: córtex cingulado anterior, córtex pré-frontal ventromedial e córtex pré-frontal dorsolateral, amígdala-hipocampo e a conexão amígdala-córtex visual (PANG *et al.*, 2016).

Para avaliação do traço de personalidade neuroticismo, pode-se utilizar o teste escala fatorial de neuroticismo (EFN) e o inventário fatorial de personalidade (IFP).

A EFN avalia quatro fatores que compõem o traço de personalidade Neuroticismo: Vulnerabilidade, Desajustamento Psicossocial, Ansiedade e Depressão. O IFP, no que lhe concerne, mede 15 necessidades ou motivos psicológicos: assistência, Intração, Afago, Deferência, Afiliação, Dominância, Denegação, Desempenho, Exibição, Agressão, Ordem, Persistência, Mudança, Autonomia e Heterossexualidade (esta última escala não foi incluída nas análises em virtude da sua aplicabilidade restrita) (TRENTINI *et al.*, 2009).

6.2 Transtorno de borderline

O transtorno de borderline é comumente visto em associação com outros transtornos. Borderline apresenta desequilíbrio emocional e comportamental, não suportando a solidão e o abandono afetivo. Este desequilíbrio pode causar mudanças emocionais bruscas, sendo o estopim de comportamentos frios e violentos.

Em um paralelo a Jeffrey Dahmer, o transtorno de borderline veio acompanhado da esquizofrenia paranoide, alcoolismo e psicose. Em depoimento, sabe-se que ele só matava quem não continuava ao seu lado. Pensou em processos (liofilização) para obter as suas vítimas eternamente ao seu lado, com objetivos eróticos e afetivos, de modo a não experimentar a solidão (SMITH, 1992).

Portadores de transtorno de personalidade borderline apresentam menor atividade em áreas como amígdala, hipocampo, córtex orbitofrontal. O neurotransmissor SER e os seus distúrbios são normalmente associados ao borderline.

Para o diagnóstico do transtorno de borderline, DSM-5 recomenda uma avaliação nos seguintes moldes: o paciente deve apresentar 5 ou mais características das reportadas.

Algumas questões deste teste são: esforço desesperado para evitar o abandono, relacionamentos intensos e instáveis, mudanças rápidas de humor, entre outros.

6.3 Psicopatia

Psicopatia é um transtorno mental que apresenta níveis diferenciados de profundidade, não sendo possível associar esta condição a assassinos. Obviamente há pessoas classificadas como psicopatas que cometeram crimes, como os seriais killers, porém, na sociedade é comum observar indivíduos apresentando características do transtorno em graus menores (DEANGELIS, 2022).

Para ter confirmado o diagnóstico de psicopatia, deve-se atender os seguintes parâmetros:

- Desinibição: tendências à impulsividade, irresponsabilidade, dificuldades na regulação emocional e comportamental, falta de confiança nos outros;
- Mesquinhez: déficits de empatia, desprezo e incapacidade de relacionamento com outras pessoas;
- Ousadia: dominação, segurança social, resiliência emocional e aventureiro.

Conforme formulado por Patrick, Fowles e Krueger (2009), a teoria da conceitualização triárquica de psicopatia separa o transtorno em 3 grupos, e diversos subgrupos de características, podendo o indivíduo apresentar características diferentes mediante a somatória das condições apresentadas. Por exemplo, uma pessoa pode exibir características de agressividade e raiva, mas não ter a proatividade, o gatilho para ação. Interessante observar que algumas características podem influenciar positivamente a depender do contexto, como em negócios.

A amígdala apresenta um atrofiamento em pessoas consideradas psicopatas, as que possuem impulso de matar. O sistema de recompensa e a liberação de dopamina é desbalanceado nestas pessoas. O córtex pré-frontal ventromedial, responsável por decisões sociais e o córtex pré-frontal dorsolateral, que atua na moderação de comportamentos sociais, e decisões emocionais, funcionam de modo deficitário.

Não é possível afirmar com precisão que Jeffrey era psicopata, embora seja possível dizer que ele tinha algumas características de psicopatia. Jeffrey Dahmer tinha aversão ao ato de matar, utilizando-se de bebidas alcoólicas para obter coragem de executar os seus impulsos (SMITH, 1992).

Dietz (psiquiatra) disse que Dahmer não agiu por impulso e se a sua avó ou outra pessoa entrasse quando ele estava com alguém, ou se as vítimas pretendidas consentissem em ficar com ele por um longo período, ele não as matava (*Ibid.*,1992).

6.4 Esquizofrenia

A esquizofrenia é uma síndrome clínica heterogênea, com sintomas que englobam diversas disfunções cognitivas, comportamentais e emocionais, porém nenhum sintoma é patognomônico desse transtorno. O diagnóstico envolve sinais e sintomas associados a comprometimento do funcionamento social ou ocupacional (COMITÊ DE REDAÇÃO CIENTÍFICA DA SIIC, S.d.).

A esquizofrenia é um transtorno mental grave, com grau elevado de severidade, sendo uma doença incapacitante. O acompanhamento médico é necessário para diminuir os danos causados pelo transtorno.

A esquizofrenia apresenta sintomas que são positivos e negativos. Os positivos são: alucinações, delírios, pensamentos e vocalizações confusas; os negativos são: retração de comportamentos considerados normais, ausência de emoções, ausência de motivação e energia, desinteresse em socializar.

O transtorno apresenta algumas variantes que são:

- Paranoide: apresenta sintomas positivos com alucinações e delírios;
- Hebefrênica: apresenta sintomas positivos;
- Catatônica: mix de sintomas positivos e negativos da doença;
- Indiferenciada: apresenta o mix de sintomas positivos e negativos, de modo único;
- Depressão pós-esquizofrênica: episódio depressivo experimentado por indivíduos com o transtorno, ocorrendo após ter surtos;
- Residual: apresenta características negativas;
- Simples: sintomas predominantemente negativos.

Na esquizofrenia há o atrofiamento do cérebro nas áreas temporal medial, temporal superior e córtex pré-frontal. A conexão entre áreas do cérebro é prejudicada, reduzindo a massa de substância branca (KARLSGODT; CANNON, 2010).

A esquizofrenia é de origem hereditária sendo que os genes GRIN2A e SP4 elevam o risco de desenvolvimento do transtorno. GRIN2A e GRIA3 codificam os receptores de glutamato. O estresse e situações traumáticas estão relacionados ao glutamato e ao seu mau funcionamento, causando déficits de aprendizado, comprometimento da atenção, déficit de memória e causando ansiedade; entre outros problemas relacionados (PAL, 2021).

Foi observado correlação entre o canibalismo e a esquizofrenia paranoide, embora seja incomum. Este acompanhamento só é possível mediante uma série de outros fatores de influência conjunta (MEDINA, ORTIZ *et al.*, 2006).

6.4.1 Critério de diagnóstico para esquizofrenia

A recomendação do DSM-5 é a aplicação de um teste para o diagnóstico de esquizofrenia. Dentre os critérios, deve ser avaliado as seguintes condições:

A presença de sintomas relacionados ao transtorno, obrigatoriamente tendo um ou mais itens que são obrigatórios, como: delírios, alucinações e discurso desorganizado.

A linha temporal de duração dos sintomas também é relevante, com pelo menos 6 meses de sintomas. O contexto deve ser analisado observando como o indivíduo se apresenta em diferentes ambientes.

A correlação com outros diagnósticos é observada. Mudanças de humor e hábitos repentinamente. E por fim, a exclusão de drogas que possam causar efeitos semelhantes.

7 DROGAS E BEBIDAS

Dietz (psiquiatra) disse que Dahmer sofria de alcoolismo e desvio sexual e que a sua homossexualidade era apenas uma coincidência. Ele disse que Dahmer tinha que beber para matar porque achava a ideia desagradável (SMITH, 1992).

Em pessoas com diagnóstico de psicose, uma das características da esquizofrenia, o álcool é um incitador, quando há quantidades abundantes na corrente sanguínea.

A psicose alcoólica causa um efeito semelhante à esquizofrenia, é observado alucinações e outras semelhanças com o transtorno (STANKEWICZ; RICHARDS; SALEN, 2022).

Num artigo publicado, Silva, Ferrari e Leong (2002), discorrem sobre o alcoolismo de Jeffrey Dahmer, e como isso pode ter sido utilizado por ele como ferramenta para ganhar coragem para matar, visto que Jeffrey não tinha coragem para executar, usando o álcool como incitador.

Portanto, o fato de ele beber mais álcool para superar sua inibição de matar é uma evidência muito importante de que não havia compulsão para matar nem impulso para matar e que ele poderia mudar seu comportamento (SMITH, 1992).

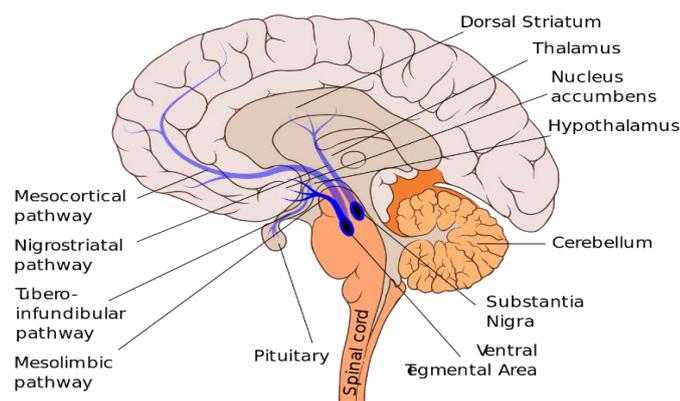
O álcool associado ao transtorno provoca mudanças na região de recompensa do cérebro, principalmente no sistema dopaminérgico mesolímbico, localizado na área tegmental ventral (VTA) e núcleo accumbens (NAc).

Um gene pode contribuir para a vulnerabilidade ao vício de várias maneiras. Uma proteína mutante (ou níveis alterados de uma proteína normal) pode alterar a estrutura ou o funcionamento de circuitos cerebrais específicos durante o desenvolvimento, ou na idade adulta. Esses circuitos cerebrais alterados podem alterar a capacidade de resposta do indivíduo à exposição inicial à droga ou às adaptações que ocorrem no cérebro após a exposição repetida à droga. Da mesma forma, os estímulos ambientais podem afetar a vulnerabilidade ao vício, influenciando esses mesmos circuitos neurais (DA SILVEIRA; DE ABREU RODRIGUES, 2018).

Foi observado em pesquisa o estado hiperdopaminérgico pré-sináptico estriatal em indivíduos com esquizofrenia (MCCUTCHEON; KRYSTAL; HOWES, 2020). A liberação de DA em altos níveis está associada a comportamentos e transtornos mentais, a compulsividade, agressividade e prazer. Ainda, outros possíveis padrões são hábitos desordenados e ações descompensadas por parte do indivíduo.

DA é o neurotransmissor da recompensa, motivação e satisfação; sendo sintetizado na região do VTA e transportado a outras regiões do cérebro através do sistema mesolímbico, em destaque, o núcleo accumbens (NAc), na região do estriado ventral, responsável por comportamentos como prazer e impulsividade; ainda, VTA está ligado a área do córtex pré-frontal, no lobo frontal. SER é o neurotransmissor da regulação do humor, sono, apetite e memória, sintetizado nos núcleos da rafe, que está na região do tronco encefálico, onde é transportado para outras regiões do cérebro.

Figura 1 — Sistema mesolímbico



Fonte: Wikipédia

8 CIÊNCIA E PSICOLOGIA

8.1. O cérebro de dahmer

Possivelmente o cérebro de Dahmer apresentava um funcionamento anormal de áreas subcorticais do cérebro, como amígdala, responsável pelo processamento de emoções e memórias associadas ao medo; hipocampo, relacionado a memórias de longo prazo,

aprendizado e comportamentos sociais e tálamo, relacionado ao processo de aprendizagem e níveis de consciência.

Figura 2 — Amígdala



Figura 3 — Hipocampo



Figura 4 — Tálamo



Fonte: Neuroscience for Society

Em esquizofrênicos o cérebro não apresenta o mesmo padrão de ativação de uma pessoa sem o transtorno, como na região pré-frontal do córtex, responsável pelas funções executivas, cognição e lógica.

A amígdala atrofiada é a causa da violência destemida, já que tem a excitação anatômica reduzida. De acordo com Pardini *et al.* (2014), homens com menor volume na região da amígdala exibiram em estudo maiores níveis de agressividade, violência e características próximas a de um psicopata. Além disso, por ter também a região pré-frontal atrofiada, o cérebro destes indivíduos, através da neuroplasticidade, recorre à região do córtex visual do córtex occipital, que compensa a falta da região pré-frontal.

A redução de habilidades verbais está relacionada com a atrofia das áreas: giro angular esquerdo, na junção das áreas temporais, parietais e occipitais. Outra observação é a redução no corpo caloso destes indivíduos. O corpo caloso atrofiado ocasiona comportamentos antissociais e menor capacidade cognitiva.

8.2 Psicanálise

Freud denominou a fase oral inicialmente como “canibalesca”. Isso porque a criança tem necessidades ligadas à boca, esôfago e estômago. Todos os interesses e libido estão concentrados nessas regiões. Portanto, a libido está associada ao processo de alimentação e

introjeção do que lhe interessa. O simbolismo desta fase está associado ao outro dentro de si. Com o crescimento no ciclo vital, a maturidade emocional vai sendo colocada na realidade e fora da fantasia. Para portadores de doenças, traumas, transtorno, isso não migra para o que é convencional e aceito socialmente. A antropofagia, o ato de comer carne humana, foge dos preceitos morais e éticos.

8.3 Teoria freudiana pulsional da morte

Para Freud, duas teorias chamadas pulsões são determinantes para explicar o modo como as pessoas agem, a motivação dos seus atos. A pulsão da morte explica o impulso destrutivo para com os outros e autodestrutivo para o indivíduo. O indivíduo possuído completamente pela punção da morte consegue matar pessoas sem hesitação. Embora, Jeffrey Dahmer não achasse agradável este ato, em algum grau ele tinha que lidar com a pulsão da morte.

8.4 Poda neural

Poda neuronal refere-se à remoção programada durante o processo de desenvolvimento dos neurônios, das sinapses, dos axônios e de outras estruturas cerebrais, a partir da quantidade original presente no nascimento, reduzindo-a para um número menor. Assim, o cérebro em desenvolvimento possui estruturas e elementos celulares que não existem nos cérebros mais velhos. O cérebro fetal produz mais neurônios do que a quantidade que será necessária na vida adulta. Por exemplo, no córtex visual, o número de neurônios aumenta desde o nascimento até a idade de 3 anos, diminuindo a partir desse ponto. Outro exemplo é que o cérebro adulto contém menos conexões neurais, em comparação aos anos iniciais e intermediários da infância. Algumas partes do córtex cerebral têm uma quantidade aproximadamente duas vezes maior de sinapses durante a fase inicial da vida pós-natal, em comparação à vida adulta (SADOCK; SADOCK; RUIZ, 2017).

A poda neural ocorre durante o período de desenvolvimento da criança, na primeira infância. O cérebro decide quais conexões são mais importantes e fortes, mantendo-as, e quais são irrelevantes, causando a morte dos neurônios. Em paralelo, ocorre a neuroplasticidade, o surgimento de novas conexões, sinapses.

Em desordens psiquiátricas é comumente observado um processo falho de poda neural. É notável a diminuição de massa cinzenta em pessoas que apresentam psicose e outros transtornos mentais, o que indica a eliminação de neurônios por meio de um processo falho de poda neuronal (SELLGREN *et al.*, 2019). Com a diminuição de determinadas áreas do cérebro, a suas funções são prejudicadas, tendo funcionamento menos eficiente.

8.5 Cronobiologia

Cronobiologia é o estudo do tempo biológico. A rotação da Terra sobre o seu eixo determina uma ciclicidade de 24 horas à biosfera. Embora seja amplamente aceito que os organismos evoluíram para ocupar nichos geográficos que podem ser definidos pelas três dimensões espaciais, é menos reconhecido que os organismos também evoluíram para ocupar nichos temporais, definidos pela quarta dimensão — o tempo (SADOCK; SADOCK; RUIZ, 2017).

O ritmo biológico do ser humano dita ações e reações, além de possíveis mudanças no corpo. O modo como o indivíduo interage com os ciclos naturais da vida (ritmos circadianos), como a luz do sol e as trevas da noite e as suas rotinas, confere padrões ao seu cotidiano. Por isso há indivíduos motivados predominantemente no período da manhã e outros mais dispostos no período noturno. Isso pode afetar o humor do indivíduo, o modo como observa o mundo, experiências vividas, podendo somatizar transtornos e desordens mentais, como depressão, pensamentos suicidas e psicóticos, além de alucinações e delírios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que Jeffrey Dahmer praticou crimes repugnantes do ponto de vista social e moral. Contudo, ele era portador de transtornos mentais com comorbidades e deficiências causadas por um conjunto de situações vividas e experimentadas principalmente na sua infância. O abuso de substâncias psicoativas e anticonvulsivante (fenobarbital) durante gestação por parte da sua mãe pode ter sido realmente o fator crucial para os desarranjos neurobiológicos perpetuados ao longo da vida. Soma-se aos momentos marcantes da sua vida: como a infância traumática, a deturpação da sexualidade, o transtorno de personalidade instável tipo borderline com o neuroticismo, psicose com critérios sublinhaves para esquizofrenia.

Fatores externos como o uso abusivo de álcool com padrão para dependência química e deteriorização do funcionamento cerebral configuram uma sobreposição de agravos. Há evidência da genética como um fator preditivo a ser considerado, não obstante, estes transtornos se correlacionam, por vezes desenvolvidos ou herdados nas doenças mentais. A priori, o homem é o resultado de interações complexas como vulnerabilidade biológica (herança genética), ambiente sistêmico (família, abandono afetivo, excesso de cuidado, família disfuncional, baixo cuidado parental e negligência, ambiente em que esteja inserido (cultura, sociedade, convenções sociais, amigos) e a própria natureza da pessoa. Portanto, num caso complexo, não cabe uma resposta simples nem uma única causa. O

impacto do crime pode ter contribuído para que ele tenha sido levado a prisão e não para o manicômio judiciário.

Faz-se necessário atentar ao diagnóstico precoce como preditor de melhor prognóstico nos mais variáveis transtornos mentais ou neurológicos. O estigma é impeditivo para o cuidado em saúde mental e traz limitações nos rastreios psicopatológicos precoce, quando o olhar não se pauta nos preceitos, biopsicossocial e espiritual.

REFERÊNCIAS

BATH, Kevin G.; SCHARFMAN, Helen E. Impact of early life exposure to antiepileptic drugs on neurobehavioral outcomes based on laboratory animal and clinical research. **Epilepsy & Behavior**, v. 26, n. 3, p. 427-439, 2013. Acesso em: 02/12/2022.

BHARDWAJ, S. K. et al. Neonatal exposure to phenobarbital potentiates schizophrenia-like behavioral outcomes in the rat. **Neuropharmacology**, v. 62, n. 7, p. 2337-2345, 2012. Acesso em: 02/12/2022.

BIOGRAPHY.COM EDITORS (ed.). Jeffrey Dahmer Biography. [S. l.]: Biography.com Editors. **Biography**. 2 abr. 2014. Disponível em: <https://www.biography.com/crime-figure/jeffrey-dahmer>. Acesso em: 09/12/2022.

CASOY, Ilana. Serial killer: louco ou cruel? WVC Editora, 2010

546

COMITÊ DE REDAÇÃO CIENTÍFICA DA SIIC. Diagnóstico da Esquizofrenia. **American Psychiatric Association**, [s. l.], S.d. Acesso em: 10/11/2022.

DA SILVEIRA, Francis Moreira; DE ABREU RODRIGUES, Fabiano; DA SILVA PINTO, Miriam. Genética do comportamento no transtorno por uso de substâncias psicoativas. **CPAH Science Journal of Health**, v. 1, n. 2, p. 88-104, 2018. Acesso em: 10/12/2022.

DEANGELIS, Tori. A broader view of psychopathy. Vol. 53 No. 2. ed. [S. l.]: **American Psychological Association**, 01/03/ 2022. Disponível em: <https://www.apa.org/monitor/2022/03/ce-corner-psychopathy>. Acesso em: 10/12/2022.

FATHER says drugs may have caused Dahmer to kill. **UPI**. Nova York, 19 fev. 1992. Disponível em: <https://www.upi.com/Archives/1992/02/19/Father-says-drugs-may-have-caused-Dahmer-to-kill/9474698475600/>. Acesso em: 09/12/2022.

IMRIE, ROBERT. Police Records Show Dahmer's Family Didn't Report Alleged Abuse of Son. **AP News**. Milwaukee, 31 jul. 1991. Disponível em: <https://apnews.com/article/7fc3146faf2561a8e7d91ff337615953>. Acesso em: 9/12/2022.

KARLSGODT, Katherine H.; SUN, Daqiang; CANNON, Tyrone D. Structural and functional brain abnormalities in schizophrenia. **Current directions in psychological science**, v. 19, n. 4, p. 226-231, 2010. Acesso em: 03/12/2022.

MCCUTCHEON, Robert A.; KRYSTAL, John H.; HOWES, Oliver D. Dopamine and glutamate in schizophrenia: biology, symptoms and treatment. **World Psychiatry**, v. 19, n. 1, p. 15-33, 2020. Acesso em: 23/11/2022.

MEDINA ORTIZ, O. et al. Canibalismo en esquizofrenia paranoide: a propósito de un caso. **Actas Espanolas de Psiquiatria**, v. 34, n. 2, 2006. Acesso em: 24/11/2022.

PARDINI, Dustin A. et al. Lower amygdala volume in men is associated with childhood aggression, early psychopathic traits, and future violence. **Biological psychiatry**, v. 75, n. 1, p. 73-80, 2014. Acesso em: 03/12/2022.

PANG, Yajing et al. Extraversion and neuroticism related to the resting-state effective connectivity of amygdala. **Scientific reports**, v. 6, n. 1, p. 1-9, 2016. Acesso em: 03/12/2022.

PAL, Mia Michaela. Glutamate: The Master Neurotransmitter and Its Implications in Chronic Stress and Mood Disorders. **Frontiers in Human Neuroscience**, v. 15, 2021. Acesso em: 03/12/2022.

PATRICK, Christopher J.; FOWLES, Don C.; KRUEGER, Robert F. Triarchic conceptualization of psychopathy: Developmental origins of disinhibition, boldness, and meanness. **Development and psychopathology**, v. 21, n. 3, p. 913-938, 2009.

PETTERSSON, E. et al. Genetic influences on eight psychiatric disorders based on family data of 4 408 646 full and half-siblings, and genetic data of 333 748 cases and controls. **Psychological medicine**, v. 49, n. 7, p. 1166-1173, 2019. Acesso em: 01/12/2022.

RAYMOND, Sophie; LÉGER, Anne-Sophie; GASMAN, Ivan. The psychopathological profile of cannibalism: a review of five cases. **Journal of forensic sciences**, v. 64, n. 5, p. 1568-1573, 2019. Acesso em: 15/11/2022.

RYAN, Christopher James. **Hunks of Meat: Homicidal Homosexuality and Hyperheteronormativity in Cannibal Horror**. 2012. Tese de Doutorado. Bowling Green State University. Acessado em: 26/11/2022.

SADOCK, Benjamin; SADOCK, Virginia; RUIZ, Pedro. *Compêndio de Psiquiatria*. 11. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2017. 1419 p.

SELLGREN, Carl M. et al. Increased synapse elimination by microglia in schizophrenia patient-derived models of synaptic pruning. **Nature neuroscience**, v. 22, n. 3, p. 374-385, 2019. Acesso em: 03/12/2022.

SILVA, J. Arturo; FERRARI, Michelle M.; LEONG, Gregory B. The case of Jeffrey Dahmer: Sexual serial homicide from a neuropsychiatric developmental perspective. **Journal of Forensic Science**, v. 47, n. 6, p. 1347-1359, 2002. Acesso: 16/11/2022.

STANKEWICZ, Holly A.; RICHARDS, John R.; SALEN, Philip. Alcohol related psychosis. In: **StatPearls [Internet]**. StatPearls publishing, 2022. Acesso em: 24/11/2022.

SMITH, Jerry. Psychiatrist says Dahmer needed alcohol before he could kill. Milwaukee: UPI, 12/02/1992. Disponível em: <https://www.upi.com/Archives/1992/02/12/Psychiatrist-says-Dahmer-needed-alcohol-before-he-could-kill/1669697870800/>. Acesso em: 10/12/2022.

TRENTINI, Clarissa et al. Correlações entre a EFN-escala fatorial de neuroticismo eo IFP-inventário fatorial de personalidade. Avaliação Psicológica: **Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 8, n. 2, p. 209-217, 2009. Acesso em: 10/12/2022.